



HEMORRAGIA PÓS-PARTO: IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO DURANTE O PRÉ-NATAL

Tipo de Pesquisa: Revisão de literatura

Eixo: Cuidado nas urgências e emergências obstétricas

RESUMO: A hemorragia pós-parto está entre as principais causas de morbimortalidade materna no mundo, acredita-se que uma parcela dessas mortes seja evitável. O estudo tem como objetivo identificar, mediante literatura científica, os fatores de risco para hemorragia pós-parto observados no pré-natal. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, do tipo revisão de literatura. O pré-natal de baixo risco possibilita identificar complicações durante o período gravídico. Conclui-se que se faz necessário uso de estratégias no âmbito da saúde para reduzir os casos de HPP.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores de risco. Hemorragia pós-parto. Pré-natal.

INTRODUÇÃO

O período gestacional é caracterizado como um evento único, e marcado por transformações fisiológicas e emocionais. No entanto, também é sujeito a ocorrência de complicações que podem acontecer em qualquer fase do ciclo gravídico-puerperal (Pinto et al., 2022).

Nesse sentido, estudos mostram que alterações no ciclo gravídico-puerperal, podem levar à mortalidade materna, e que, aproximadamente 90% destas poderiam ser prevenidas. Por essa razão, a mortalidade materna é identificada como um dos desafios mais presentes da saúde pública no Brasil, ao mesmo tempo que representa uma das mais graves consequências relacionadas aos direitos humanos das mulheres (IEPS, 2023).

Dentre as principais causas de morbimortalidade materna no mundo, destaca-se a hemorragia pós-parto (HPP) (Costa; Oliveira; Lopes, 2021). Globalmente, a hemorragia pós-parto afeta cerca de 14 milhões de mulheres anualmente, onde, aproximadamente 140 mil



mulheres perdem suas vidas devido às complicações relacionadas à hemorragia obstétrica, o que equivale a uma fatalidade a cada 4 minutos. Acredita-se que uma parcela significativa dessas mortes seja evitável, por meio da implementação de medidas de diversa complexidade, que abrangem desde o pré-natal até o período puerperal (Brasil, 2019).

A hemorragia pós-parto é classificada como a perda sanguínea maior que 500 ml para partos vaginais e maior que 1000 ml para cesáreas ou qualquer hemorragia vaginal que acabe por provocar instabilidade hemodinâmica. As causas subjacentes à morbidade e mortalidade associadas à hemorragia pós-parto incluem atonia uterina, traumatismos, retenção placentária e distúrbios de coagulação. A atonia uterina é a causa mais prevalente, respondendo por cerca de 70% dos casos. O diagnóstico é geralmente estabelecido quando o útero não demonstra contração adequada após o terceiro estágio do trabalho de parto (Opas, 2019).

A HPP pode ser prevenida por meio de medidas farmacológicas e não farmacológicas de contenção do sangramento, que correspondem ao manejo ativo do terceiro período do trabalho de parto, sendo elas, respectivamente, a administração de ocitocina conforme o tipo de parto (vaginal ou cesáreo), o clampeamento oportuno do cordão umbilical (um a três minutos), além da tração controlada, manter o contato pele a pele entre a puérpera e recém-nascido por duas horas ou mais e por fim a vigilância contínua dos sinais vitais, sangramento uterino e massagem uterina (Statement, 2020).

Apesar dos avanços e da crescente aplicação de medidas preventivas na obstetrícia, a hemorragia pós-parto continua a ser um fator preocupante. A falta de diagnóstico precoce e de manejo adequado podem resultar em várias complicações, como anemia, choque hemorrágico, morte materna e outras (Opas, 2019).

Dado o exposto, é perceptível a importância de se trabalhar sobre o tema, uma vez que proporcionará uma maior visão dos profissionais de saúde acerca do problema em questão e assim, acrescentará discussões para o desenvolvimento de ações e implementação mais adequada e eficaz do pré-natal e assistência ao puerpério.

OBJETIVO



Identificar, mediante literatura científica, os fatores de risco para hemorragia pós-parto observados no pré-natal.

MÉTODO OU METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, do tipo revisão de literatura, realizada no período de outubro de 2023. A construção deu-se mediante buscas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando como base de dados: LILACS, BDNF, MEDLINE. Utilizaram-se Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Hemorragia pós-parto; Fatores de risco e Pré-natal, que foram cruzados simultaneamente através do operador booleano “AND”, obtendo-se 108 artigos na busca inicial. Para tanto, utilizou-se como critério de inclusão: artigos completos, gratuitos, redigidos no idioma português e inglês, na íntegra e indexados em bases de dados entre os anos de 2019 a 2023 e como critério de exclusão foram utilizados artigos duplicados, artigos de revisão, monografias, dissertações e teses e que não atenderam à temática. Ao final restaram dez artigos para a amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O pré-natal de baixo risco possibilita a identificação de complicações durante o período gestacional, e acerca da hemorragia pós-parto, questões como: histórico familiar de hemorragia pós-parto, distúrbios sanguíneos, distensão uterina, gestantes com múltiplas gestações e partos, aumento dos valores pressóricos e presença de anemia, são fatores importantes que devem ser observados durante as consultas de pré-natal, pois facilita a identificação de possíveis complicações no pós-parto (Souza; Bouçard; Beazussi, 2022).

O acompanhamento da gestante em um pré-natal de qualidade é indispensável, uma vez que é considerado uma medida preventiva para o manejo correto e precoce dos fatores de risco que podem predispor a mulher a uma hemorragia puerperal.

As hemorragias pós-parto apresentam grande amplitude de morbimortalidade, e por isso, é de grande relevância a prevenção e identificação dos fatores de risco que podem ocasioná-la, como na presença de anemia, síndromes hipertensivas e placenta prévia. Uma



estratégia útil para reduzir a morte materna por essa complicação é a segmentação desses fatores, e com isso, destaca-se a importância da realização de pré-natal adequado, identificando a condição de saúde atual e pregressa da gestante. No contexto hospitalar, como forma de prevenção para hemorragia pós-parto, destaca-se a administração de ocitocina e o manejo ativo do terceiro período do parto (Alves et al., 2020).

A investigação para identificar se a mulher apresenta hemorragia pós-parto deve ser feita de forma precoce, com destaque para a hipótese visual, feita pelos profissionais que acompanharam o trabalho de parto, especialmente nas próximas 2 horas do pós-parto, é uma das estratégias para esse diagnóstico. Com isso, é possível que as compressas e os lençóis sejam pesados para especificar as perdas sanguíneas, assim como, se torna necessário a verificação dos sinais vitais constantes na primeira hora após o parto, deste modo, podendo evitar que ocorra choque hipovolêmico. A equipe tem um papel importante para monitorizar e determinar um diagnóstico e tratamento. (Alves et al., 2020).

O profissional de enfermagem tem um papel importante durante o acompanhamento pré-natal e no âmbito hospitalar, mediante a implementação do atendimento humanizado e baseado em práticas seguras, a fim de promover uma assistência qualificada. Nesse sentido, o cuidado da enfermagem encontra-se presente em todas as fases do ciclo gravídico-puerperal, desempenhando o papel de identificar, avaliar e intervir de forma precoce para prevenção e tratamento de complicações comuns que podem acometer a mulher, como hemorragia e infecções, assim como, acolher a mulher em um momento vulnerável, resultante de modificações biológicas e psicossociais (Pinto et al., 2022).

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que, as mortes recorrentes pela hemorragia pós-parto, tornaram-na a maior causa de mortalidade materna. Para diminuir os riscos da morbimortalidade por HPP, se faz necessário uso de estratégias no âmbito da saúde, com intuito de reduzir as dificuldades ocorridas e aperfeiçoar o manejo com as pacientes.



Nesta mesma conjuntura, a detecção precoce dos fatores de riscos e a otimização da assistência durante as fases do pré-natal, parto e no pós-parto, pode precaver previamente os fatores preditivos.

No entanto, o uso da ocitocina profilática, no manejo ativo do terceiro período, é visto como um método eficiente de estimativa da perda sanguínea, associado a um método de ação diagnóstica e terapêutica. A prática ofertada deve ser de forma padronizada pela equipe multidisciplinar, pois se faz necessário que os mesmos estejam aptos e qualificados para o manejo rápido e eficaz.

Diante do exposto, se faz necessário a valorização da vida das mulheres, a padronização dos sistemas de saúde, a qualificação profissional, assim como a dedicação das instituições de saúde, a fim de aumentar a execução de ações para prevenção dos agravos e mortalidade materna.

REFERÊNCIAS

ALVES, Álvaro Luiz Lage *et al.* Hemorragia pós-parto: prevenção, diagnóstico e manejo não cirúrgico. **Febrasgo position statement**, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140183/femina-2020-4811-671-679.pdf>. Acesso em: 28 out. 2023.

BUCA, D. *et al.* Influence of prenatal diagnosis of abnormally invasive placenta on maternal outcome: systematic review and meta-analysis. **Ultrasound in Obstetrics & Gynecology**, v. 52, n. 3, p. 304-309, 29 jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/uog.19070>. Acesso em: 28 out. 2023.

COSTA, Elaine da Silva; DE OLIVEIRA, Rosemary Baima; LOPES, Graciana de Sousa. As principais causas de morte maternas entre mulheres no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.12, n. 1, p. e5826, 31 jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5826.2021>. Acesso em: 28 out. 2023.



CASTIBLANCO MONTAÑEZ, Ruth Alexandra *et al.* Hemorragia pós-parto: intervenções de enfermagem e gestão para prevenir choque hipovolêmico. **Revista Cuidarte**, v. 13, n. 1, 15 mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.2075>. Acesso em: 28 out. 2023.

SOUSA, Daniele Freitas de; BOUÇARD, Laryssa Gomes Pimentel; BEAZUSSI, Kamila Muller. A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO FRENTE A PREVENÇÃO DE HEMORRAGIA PUERPERAL, v 2, n. 8, 21 dez. 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140183/femina-2020-4811-671-679.pdf>. Acesso em: 28 out. 2023.

MORTALIDADE materna: causas e caminhos para o enfrentamento (IEPS – Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023) - Dados e Fontes. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/mortalidade-materna-causas-e-caminhos-para-o-enfrentamento-ieps-instituto-de-estudos-para-politicas-de-saude-2023/#:~:text=Cerca%20de%2090%%20das%20mortes,dos%20direitos%20humanos%20das%20mulheres>. Acesso em: 27 out. 2023.

NEARY, C. *et al.* Predicting risk of postpartum haemorrhage: a systematic review. **BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology**, v. 128, n. 1, p. 46-53, 5 ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1471-0528.16379>. Acesso em: 28 out. 2023.

PINTO, Deijane Colaço *et al.* Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto / Nursing care in postpartum hemorrhage. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 40919-40934, 26 maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n5-530>. Acesso em: 28 nov. 2023.

Principais Questões sobre Manejo da Hemorragia no Pós-Parto. **Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente**, 7 jun. 2019. Disponível em:



<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-manejo-da-hemorragia-no-pos-parto/>. Acesso em: 28 out. 2023.

RECOMENDAÇÕES ASSISTENCIAIS PARA PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA HEMORRAGIA OBSTÉTRICA. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34879/9788579671241-por.pdf?sequence=1∓isAllowed=y>. Acesso em: 28 out. 2023.

